PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA

LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Pesquisa em fonoaudiologia

FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo; POLLONIO, Claudia Fernanda; GOUVEA DA SILVA, Gisele; CASTELLANO; Giuliana Bonucci.

Pôster apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia 2006 – Salvador/BA.

INTRODUÇÃO

Uma entre as várias possibilidades de se pesquisar a clínica fonoaudiológica de linguagem seria a análise de dados lingüísticos discursivos, coletados de situações dialógicas. A coleta de dados lingüísticos discursivos é uma atividade que exige uma demanda significativa de tempo, quer para localizar os sujeitos de uma pesquisa, quer para se adquirir conhecimentos rudimentares de técnica de filmagem e/ou gravação. Ainda, o estudo do processo de aquisição da linguagem ou do processo terapêutico fonoaudiológico exige do pesquisador tempo para o acompanhamento longitudinal do sujeito pesquisado, bem como para a transcrição e organização do material, passo preliminar à análise.

OBJETIVO

Esses fatores conduziram-nos a organizar um Banco de Dados de Fala e Escrita em Fonoaudiologia, cujo objetivo é incentivar os pesquisadores a desenvolverem estudos desta natureza com maior economia de tempo. Pretende-se, com este trabalho, divulgar a forma como o material coletado foi organizado de modo a propiciar investigações fonoaudiológicas, tomando-se como base a linguagem e seu funcionamento.

MÉTODO

O Banco de Dados de Fala e Escrita em Fonoaudiologia foi estruturado com base nas regras da Lingüística de Corpus, ou seja, o material discursivo coletado obedece a critérios que incluem: origem dos dados, propósito, composição, formatação, representatividade e extensão. Nesse sentido, os corpora consistem de dados de tipo longitudinal e/ou transversal extraídos de situações interacionais lúdicas ou terapêuticas, de sujeitos de ambos os sexos, adultos e crianças, que apresentam ou não alterações de linguagem. Os corpora foram transcritos de acordo com as regras do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo (NURC/SP , 1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, a utilidade do Banco de Dados transcende sua organização, ao poupar tempo do pesquisador com coletas, gravações e transcrições, permitindo que este recorra diretamente aos dados de corpora, sem a necessidade de ele mesmo ir a campo. Trata-se, portanto, de uma iniciativa para que as pesquisas científicas extrapolem os meios impressos e adquiram um alcance mais extenso como os resultados dos estudos já realizados com os dados deste Banco, na linha de pesquisa Linguagem e Subjetividade, a serem brevemente disponibilizados pela internet. O anseio pela rapidez na transmissibilidade de dados advém da importância em destinar, a um número cada vez maior de pessoas, novas fontes e resultados de pesquisas. Para o cumprimento de tal propósito, a internet se apresenta como um dispositivo imprescindível, uma vez que possibilita a divulgação de dados e permite compartilhar informações.

CONCLUSÃO

O acervo do Banco de Dados de Fala e Escrita possibilitará que o fonoaudiólogo-pesquisador, na posição que ocupa fora da cena clínica, possa compreender as marcas discursivas sintomáticas para além dos efeitos de sentidos produzidos no momento clínico, e ainda, vislumbre a posição que o sujeito com a fala/escrita sintomática ocupa, tanto do ponto de vista lingüístico como subjetivo. Por outro lado, nas pesquisas que se assentam na cena clínica, o fonoaudiólogo-pesquisador, além de contar com a sua memória e escuta no momento em que o fenômeno sintomático se materializa, pode se beneficiar com a gravação e transcrição do seu próprio atendimento, com vistas a compreender o funcionamento de linguagem sintomática e seus efeitos imediatos e mediatos, tanto no terapeuta como no “paciente”.